



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica e Cirurgia de Pequenos animais)

Aluna: Anneliza Rodrigues Veiga
Orientadora: M.V. Dra. Maria Alice Pires Moreira

URUTAÍ
2022

ANNELIZA RODRIGUES VEIGA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Medicina Veterinária.

Orientadora: M.V. Dra. Maria Alice Pires Moreira
Supervisor: M.V. Paulo Vitor de Souza e Lima

URUTAÍ
2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

V426r Veiga, Anneliza Rodrigues
Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso - Recuperação Clínica de Filhote Infectado por Parvovírus Canino: relato de caso / Anneliza Rodrigues Veiga; orientadora Maria Alice Pires Moreira; co-orientador Paulo Vitor de Souza e Lima. -- Urutaí, 2022.
32 p.

TCC (Graduação em Medicina Veterinária) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí, 2022.

1. Diarréia. 2. Doença Infectocontagiosa. 3. Gastroenterite. 4. Glicemia. 5. Parvovirose. I. Pires Moreira, Maria Alice, orient. II. Souza e Lima, Paulo Vitor de, co-orient. III. Título.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado) | <input type="checkbox"/> Artigo científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado) | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação) | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo: _____

Nome completo do autor: _____

Matrícula: _____

Isammeliça Rodrigues Guip

2016101201240022

Título do trabalho: _____

Relatório de estágio supervisionado e Trabalho de conclusão de curso - Recuperação Clínica de equinos integrados por Paracetamol como: relato de caso.

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 09/11/2022

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Cyromia Guip
Local

09/11/2022
Data

Isammeliça Rodrigues Guip
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Cliente e de acordo:

Monica Alice Pires Moreira
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 155/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CURSO

Às 15:30 horas do dia 03 de Novembro de 2022, reuniu-se na sala 42 do prédio da medicina veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Urutaí, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso - RECUPERAÇÃO CLÍNICA DE FILHOTE DE 2 MESES DE IDADE APÓS INFECÇÃO POR PARVOVÍRUS CANINO: RELATO DE CASO, composta pelos membros Maria Alice Pires Moreira, Carla Cristina Braz Louly e Saulo Humberto de Ávila Filho para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado em Medicina Veterinária. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. Maria Alice Pires Moreira, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra a bacharelada Anneliza Rodrigues Veiga para apresentação de seu trabalho. Para fins de comprovação, a aluna Anneliza Rodrigues Veiga foi considerado APROVADA, por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Situação (Aprovado ou Não Aprovado)
1. Maria Alice Pires Moreira	APROVADO
2. Carla Cristina Braz Louly	APROVADO
3. Saulo Humberto de Ávila Filho	APROVADO

Urutaí-GO, 03 de Novembro de 2022.

Documento assinado eletronicamente por:

- Carla Cristina Braz Louly, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/11/2022 17:57:22.
- Saulo Humberto de Avila Filho, MEDICO VETERINARIO, em 04/11/2022 17:50:56.
- Maria Alice Pires Moreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/11/2022 17:49:50.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/11/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 439984
Código de Autenticação: 5ee5f957c5



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Urutaí

Rodovia Geraldo Silva Nascimento, Km 2,5, Zona Rural, None, None, URUTÁI / GO, CEP 75790-000

(64) 3465-1900

Dedico este trabalho à minha família, pelo apoio, carinho e incentivo e em especial à minha eterna avó Ana Lúcia Paiva (in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus e Nossa Senhora, por estarem ao meu lado em todos os momentos difíceis. Agradeço aos meus pais, Cláudia Rodrigues de Oliveira Veiga e Alexandre Paiva Veiga, e ao meu irmão, Vinícius Rodrigues Veiga, por sempre me darem o devido apoio e força durante todo o período de graduação.

Agradeço aos meus amigos, Lauro César, Kássia Carvalho, Isadora Marbá, Júlia Oliveira, Carolline Silva, Gabriel Oliveira, Paulo Cantuário, Leonardo Inocêncio, Giovanna Arantes, Jaqueline Silva e Karolyne Mesquita por todo incentivo durante o período de graduação.

À minha orientadora, M.V. Dra. Maria Alice Pires Moreira, por aceitar o pedido de me orientar e por toda a paciência.

Ao Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, pela disponibilização de ensino de qualidade e gratuito.

Ao meu grande amigo, e incentivador Professor Bruno Cassiano.

Por último, agradeço à toda equipe da Clínica Veterinária Procriar, em especial ao meu supervisor Paulo Vitor de Souza e Lima, à Doutora Naiane Souza Brito e Ana Carolina Freitas, que sempre estiveram dispostos a ensinar e ajudar.

*“Tudo o que um sonho precisa para
ser realizado, é alguém que
acredite que ele possa ser
realizado...”*

Roberto Shinyashiki

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Figura 1 - Fachada da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021	11
Figura 2 - Recepção da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021	12
Figura 3 - Estrutura física dos consultórios da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021	13
Figura 4 - Sala de Ultrassonografia na Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021	14
Figura 5 - Setor de Internação de Cães da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021	15
Figura 6 - Sala de Cirurgia da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021.	16

CAPÍTULO 2 - RECUPERAÇÃO CLÍNICA DE FILHOTE INFECTADO POR PARVOVÍRUS CANINO: RELATO DE CASO

Figura 1 – Ultrassonografia da região abdominal de cadela da raça poodle, 2 meses, apresentando alças intestinais com conteúdo padrão líquido.....	25
Figura 2 - Resultado positivo para o kit Senspert de Parvovirose Canina, de paciente da raça Poodle Toy de 2 meses de idade, apresentando hematoquezia com consistência líquida.....	26
Figura 3 - Fezes de cão, da raça Poodle Toy, 2 meses de idade, positivo para Parvovirose Canina. (A) Hematoquezia com consistência líquida no primeiro dia de internação. (B) Fezes sólidas observadas no quarto dia de internação.....	27

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Tabela 1 – Diagnósticos presuntivos ou conclusivos dos casos clínicos de cães e gatos, atendidos no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, em ordem decrescente do número de casos e seu respectivo valor relativo.....18

Tabela 2 – Casos cirúrgicos acompanhados no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, apresentados em ordem decrescente.....19

Tabela 3 – - Valores absolutos e relativos do quantitativo de exames laboratoriais solicitados no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, apresentados em ordem decrescente.....19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALT – Alanina aminotransferase

ADN/DNA – Ácido desoxirribonucleico

CPV – Parvovírus canino

FA – Fosfatase alcalina

IF GOIANO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

TGP – Transaminase glutâmico pirúvica

TGO – Transaminase glutâmica oxalacética

TVT – Tumor Venéreo Transmissível

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO	10
1.1 Nome do aluno	10
1.2 Nome do supervisor	10
1.3 Nome do orientador	10
2 LOCAL DE ESTÁGIO	11
2.1 Nome do local de estágio	11
2.2 Localização	11
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio	11
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO.....	12
3.1 Descrição do local de estágio	12
3.2 Descrição da rotina de estágio	16
3.3 Resumo quantificado das atividades	18
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22

CAPÍTULO 2 – RECUPERAÇÃO CLÍNICA DE FILHOTE INFECTADO POR PARVOVÍRUS CANINO: RELATO DE CASO

RESUMO.....	23
ABSTRACT.....	23
INTRODUÇÃO	24
RELATO DE CASO	25
DISCUSSÃO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
ANEXO - Manual de publicações – revista Brazilian Journal of Development	32

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Anneliza Rodrigues Veiga. **Matrícula:** 2016101201240022.

1.2 Nome do supervisor

M.V. Paulo Vitor de Souza e Lima, possui graduação em Medicina Veterinária pelo Instituto Unificado de Ensino Superior - Objetivo (IUESO, 2017) na cidade de Goiânia - Goiás, pós- graduação em Anestesiologia Veterinária (UFAPE, 2021), aprimoramento em intensivismo veterinário (Intensivet, 2015), bem como aprimoramento em urgência e emergência (UFAPE, 2021).

1.3 Nome do orientador

M.V. Dra. Maria Alice Pires Moreira, possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE, 2005). Mestre em ciência animal com ênfase em anestesiologia veterinária (UFERSA, 2011). Doutora em ciência animal com ênfase em anestesiologia veterinária/terapia intensiva (UFERSA, 2017), Atualmente enquadra-se como professora assistente das disciplinas de Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais e Bem-Estar Animal do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

2 LOCAL DE ESTÁGIO

2.1 Nome do local estágio

Clínica Veterinária Procriar (Figura 1).



Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021. **Fonte:** arquivo pessoal, 2021.

2.2 Localização

Avenida Lago das Garças Qd. 26, Lt. 32, Km 06, GO 040.
Jardim Tropical, Aparecida de Goiânia.

2.3 Justificava de escolha do campo de estágio

A opção pela área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais para realização do estágio curricular obrigatório se deu pela grande afinidade que tenho por cães e gatos, e pela busca de novos desafios.

Para a realização do estágio obrigatório, optou-se pela Clínica Veterinária Procriar, com o intuito de garantir aprendizado amplo e prático, além da mesma contar com atendimento 24 horas, com profissionais de excelente qualidade técnica.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local de estágio

A Clínica Veterinária Procriar é localizada em Aparecida de Goiânia - Goiás, e possui funcionamento de 24 horas por dia. O estabelecimento oferece serviços clínicos e cirúrgicos, atendimentos especializados, internações, exames laboratoriais, bem como exames de imagem que incluem ultrassonografia e radiografia, e eletrocardiograma. A equipe da Clínica Veterinária Procriar era composta por sete veterinários, sendo que um deles era o clínico geral, responsável pelas consultas, cinco plantonistas e um intensivista, responsável pela internação, e somado a essa equipe haviam especialistas volantes de diversas áreas, como cardiologia, nefrologia, neurologia, ortopedia e oftalmologia. Na internação havia dois enfermeiros e dois estagiários. A clínica também contava com um funcionário responsável pela limpeza.

Estruturalmente o estabelecimento era composto por um estacionamento, exclusivo para clientes, contando com vaga para deficientes físicos e uma vaga exclusiva para emergência. Havia uma recepção (Figura 2) com balança digital para a pesagem dos pacientes e dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino.

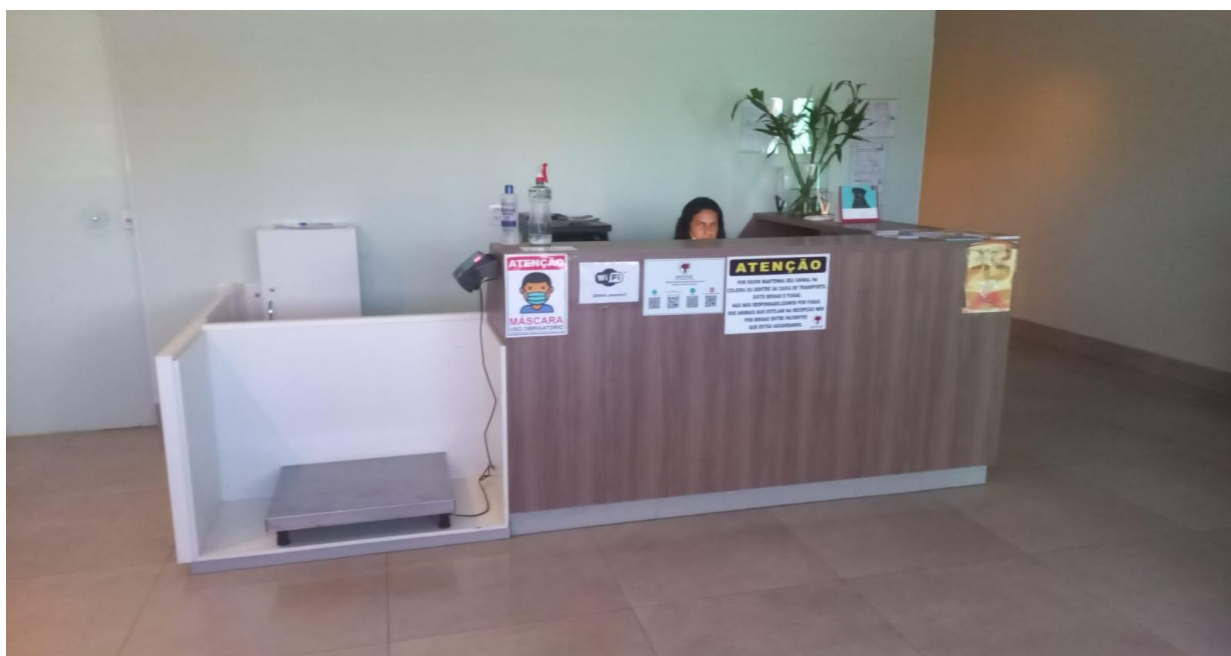


FIGURA 2 – Recepção da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021. **Fonte:** arquivo pessoal, 2021.

A Clínica Veterinária Procriar ainda possuía dois consultórios. Acrescenta-se ao estabelecimento um setor de internação dividido em três partes, sendo uma internação para cães, outra para animais com doenças infectocontagiosas e um gatil. Resalta-se que cada uma destas partes possuía baias de diversos tamanhos,

sendo que a Internação para Cães continha 9 baias, a Internação para gatos contava com 10 baias e a para doenças infectocontagiosas com 9 baias.

Próximo ao Setor de Internação, havia uma enfermaria, aonde os medicamentos eram dispostos em armários e gavetas, assim como ataduras, fluidos, equipos, cateteres, sondas, além de vários outros materiais usados em atendimentos e na internação. No caso de medicamentos controlados, os mesmos eram armazenados dentro de um armário com fechadura, permanecendo fechado e a chave em posse do enfermeiro.

Os consultórios contavam com ambiente climatizado, mesa de atendimento em aço inox, armário contendo materiais como seringas, agulhas, lâminas, termômetro, equipos e soluções antissépticas (Figura 3). Nos mesmos, haviam ainda pia para higienização das mãos, duas lixeiras sendo uma para descarte de material infectante e a outra para não infectante, além de coletor de materiais perfurocortantes, três cadeiras, e um armário para armazenar documentos, prontuários e termos de autorização.



FIGURA 3 – Estrutura física dos consultórios da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2021.

Os exames de imagem, como a radiografia e ultrassonografia eram realizados na clínica por uma equipe terceirizada. A sala de ultrassonografia contava com ambiente climatizado, uma geladeira com termômetro para aferição da temperatura interna do refrigerador, contendo medicamentos e vacinas, mesa de aço inox, calha veterinária de espuma e um aparelho de ultrassonografia.(Figura 4).



FIGURA 4 – Sala de Ultrassonografia na Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2021.

Após passar por consulta com o médico veterinário da clínica, e fosse indicado a internação do paciente, o mesmo era encaminhado para o setor das internações (Figura 5).



FIGURA 5 – Setor de Internação de cães da Clínica Veterinária Procriar. Abril de 2021. **Fonte:** arquivo pessoal, 2021.

A Clínica Veterinária Procriar contava com uma centrífuga que era utilizada em

situações emergenciais quando havia necessidade de avaliar o hematócrito do paciente. Os demais exames laboratoriais eram enviados para laboratórios especializados.

O Centro Cirúrgico era composto por sala de preparação, expurgo, sala de esterilização e uma sala de cirurgia. A Sala de Cirurgia possuía aparelho de anestesia inalatória e um monitor multiparamétrico, armário para armazenar medicamentos anestésicos, ataduras, seringas, agulhas e instrumentais cirúrgicos, foco cirúrgico, colchão térmico, mesa cirúrgica de aço inox, uma calha cirúrgica de aço inox e uma mesa auxiliar (Figura 6).



FIGURA 6 – Sala de cirurgia da Clínica Veterinária Procriar em Abril de 2021. **Fonte:** Arquivo pessoal, 2021.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O período de estágio curricular obrigatório teve início no dia vinte e oito de abril de 2021 e estendeu-se até o dia vinte de agosto de 2021 totalizando 80 dias trabalhados. A carga horária diária era de seis horas, de segunda a sexta-feira, concluindo assim, a carga horária de 480 horas de estágio curricular. Durante este período, o estagiário acompanhou várias atividades relacionadas aos atendimentos clínicos, realização de exames complementares, treinamentos em casos de emergência, internação de pacientes, e também em procedimentos cirúrgicos.

Os atendimentos na Clínica Veterinária Procriar eram por ordem de chegada, não necessitando de agendamento prévio, sendo assim era necessário apenas o tutor chegar à recepção, e a partir daí dar início ao cadastramento de paciente e seu responsável no sistema SimplesVet[®]. Após o cadastro de todos os dados, o paciente e o tutor ficavam aguardando na recepção até serem convidados a entrar no consultório.

A consulta com o clínico geral dava início realizando anamnese, exame físico incluindo palpação abdominal e linfonodos, mensuração de temperatura e pressão arterial, auscultação cardíaca e pulmonar, além da coleta dos espécimes clínicos e, caso fossem necessários, solicitavam-se exames complementares, dando prosseguimento com a conduta adequada. Sendo papel do estagiário além de acompanhar a consulta e coleta de amostras, também a confecção de receitas médicas e o preenchimento de prontuários.

Durante os exames de imagem, como na ultrassonografia, a estagiária auxiliava na contenção dos pacientes e acompanhava a produção de laudos, sendo possível discutir e reconhecer alterações nos exames.

A estagiária acompanhava todo o tratamento dos animais que eram internados, coletava espécimes clínicos, realizava cateterização venosa periférica, curativos e monitorava os parâmetros vitais, sempre com a supervisão do médico veterinário intensivista. Realizava-se também a limpeza de baias e internações, e a higienização dos animais.

A alimentação dos pacientes era realizada quatro vezes ao dia, sendo ração seca ou patê de acordo com a condição clínica do paciente. Os boletins médicos, eram passados duas vezes ao dia para os tutores, através de telefonemas realizados pelo intensivista.

Todos os pacientes que fossem passar por procedimento cirúrgico, eram submetidos a exames laboratoriais pré-operatórios, como: hemograma, creatinina,

alanina aminotransferase (ALT), ureia e eletrocardiograma.

Durante as cirurgias, o estagiário realizava a tricotomia, limpeza e desinfecção da região cirúrgica, e em casos de cirurgia ortopédica auxiliava o cirurgião. No momento da anestesia, o estagiário acompanhava desde a preparação do paciente, administração das medicações pré-anestésicas, intubação orotraqueal e na recuperação anestésica. Entretanto, quando a estagiária estava auxiliando na cirurgia, ela não auxiliava na anestesia.

3.3 Resumo quantificado das atividades

No decorrer do período de estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Procriar, foi possível realizar um levantamento dos casos clínicos, cirúrgicos e exames complementares acompanhados, com o auxílio da equipe veterinária da clínica.

Abaixo, a tabela 1, agrupa os Diagnósticos presuntivos ou conclusivos dos casos clínicos e cirúrgicos de cães e gatos, em ordem decrescente do número de casos e seu respectivo valor relativo, na tabela 2, os casos cirúrgicos, e na tabela 3, valores absolutos e relativos do quantitativo de exames laboratoriais, todos acompanhados no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021.

TABELA 1 –Diagnósticos presuntivos ou conclusivos dos casos clínicos de cães e gatos, atendidos no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, em ordem decrescente do número de casos e seu respectivo valor relativo.

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICOS	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
INFECTOLOGIA	88	55,95
Hemoparasitoses*	47	29,74
Parvovirose	25	15,82
Cinomose	5	3,16
Fiv – Imunodeficiência Felina	4	2,53
FeLv – Leucemia Felina	4	2,53
Giardíase	3	1,89
GASTROENTEROLOGIA/HEPATOLOGIA	29	19,20
Gastroenterite de causa desconhecida	25	15,81
Insuficiência medicamentosa	4	2,53
NEFROLOGIA/UROLOGIA	13	8,39
Insuficiência Renal	8	5,06
Cistite	3	1,90
Obstrução Uretral	2	1,26
TOXICOLOGIA	6	3,80
Intoxicação por bufotoxina	6	3,80
CARDIOLOGIA	4	2,53
Degeneração mixomatosa da valva mitral	4	2,53
PNEUMOLOGIA	4	2,53
Pneumonia bacteriana	3	1,90
Broncopneumonia	1	0,63
ENDOCRINOLOGIA	3	1,90
Diabetes mellitus	3	1,90
ONCOLOGIA	3	1,90
Tumor Venéreo Transmissível	3	1,90

(...continua)

TABELA 1 – (...continuação) Diagnósticos presuntivos ou conclusivos dos casos clínicos de cães e gatos, atendidos no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, em ordem decrescente do número de casos e seu respectivo valor relativo.

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICOS	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
TRAUMATOLOGIA	3	1,90
Lesões cutâneas por ataque de cão	3	1,90
OBSTETRÍCIA	2	1,30
Pseudociese	2	1,30
DERMATOLOGIA	1	0,60
Piodermite Superficial	1	0,60
TOTAL	158	100,00

Hemoparasitoses:erliquiose, anaplasnose e babesiose.

Fonte: Veiga (2021)

TABELA 2 – Casos cirúrgicos acompanhados no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária Procriar, apresentados em ordem decrescente.

CIRURGIAS	Nº DE CASOS	FREQUÊNCIA (%)
Orquiectomia	20	30,78
Ovariohisterectomia – eletiva	15	23,08
Ovariohisterectomia – terapêutica	8	12,31
Mastectomia bilateral total	5	7,70
Cesariana	3	4,62
Enterectomia	3	4,62
Cistotomia para remoção de urólitos	2	3,08
Gastrotomia	2	3,08
Redução de hérnia inguinal	2	3,08
Sutura Íleo – trocantérica	1	1,53
Resolução de Otohematoma	1	1,53
Exodontia	1	1,53
Penectomia	1	1,53
TOTAL	65	100,00

Fonte: Veiga (2021)

Na tabela 3, quanto aos perfis bioquímicos solicitados, foram eles: ureia, creatinina, fosfatase alcalina, ALT, glicose, bilirrubina total, proteína total, albumina, globulina, colesterol, cálcio e potássio.

TABELA 3 – Valores absolutos e relativos do quantitativo de exames laboratoriais solicitados no período de 28 de abril de 2021 a 20 de agosto de 2021 na Clínica Veterinária, apresentados em ordem decrescente.

EXAMES	Nº DE EXAMES	FREQUÊNCIA (%)
Pesquisa de Inclusão Viral e Hematozoários	52	26
Hemograma	51	25,50
Perfis Bioquímicos	45	22,50
Urinálise	43	21,50
Raspado de pele	9	(...continua)
Raspado de Pele	9	4,5
TOTAL	200	100,00

Fonte: Veiga (2021)

Aos exames de imagem, como radiografias e ultrassonografias, totalizaram com 41 exames realizados, sendo que 21 destes foram ultrassonografias abdominais e 20 foram radiografias de membros pélvicos, membros torácicos, crânio e tórax.

4 DIFICULDADES VIVENCIADAS

A principal dificuldade vivenciada durante o período de estágio foi a de como se portar durante uma consulta, associado à comunicação clínica de forma a facilitar a compreensão do tutor. Outra dificuldade foi a de colocar em prática a teoria adquirida durante o período de graduação, levando em conta o receio de não conseguir ser um bom profissional.

Houve dificuldade na realização de protocolos de tratamento perante doenças complexas, e diante disso notou-se que é necessário estar sempre em constante estudo.

Entretanto, com o passar do tempo no estágio curricular obrigatório todo o receio e as dificuldades foram sendo superados, diante da confiança obtida tanto por parte da estagiária quanto por todos os Médicos Veterinários da Clínica Procriar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estágio curricular obrigatório, realizado na Clínica Veterinária Procriar, pôde-se colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido durante o período de graduação, além de ter a oportunidade de acompanhar a rotina dentro de uma clínica desde a chegada do paciente na recepção até na realização de procedimentos cirúrgicos.

Em segundo lugar, foi muito importante tanto para o crescimento profissional quanto para o pessoal, visto que diversas dificuldades foram superadas, diante de situações que puderam ser vivenciadas na clínica. O acompanhamento de consultas, a forma como se portar durante as mesmas e perante o tutor, foram se moldando com o passar do tempo. Outro ponto foi a edificação de uma relação com médicos veterinários de diversas áreas, possibilitando construir um network dentro da Medicina Veterinária.

Por último, o estágio me fez ter certeza de que é essa área a ser seguida, por mim, dentro da Medicina Veterinária, e mostrou que irão existir dificuldades em todas as situações, entretanto dependerá apenas da minha capacidade de decidir se vou superá-las ou não.

CAPÍTULO 2

RECUPERAÇÃO CLÍNICA DE FILHOTE INFECTADO POR PARVOVÍRUS CANINO: RELATO DE CASO CLINICAL RECOVERY OF A PUPPY INFECTED WITH CANINE PARVOVIRUS: A CASE REPORT

Anneliza Rodrigues Veiga

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Maria Alice Pires Moreira

Médica Veterinária, doutora em Ciência Animal.
Médica Veterinária do Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí.

Paulo Vitor de Souza e Lima

Médico Veterinário responsável pelo caso.

RESUMO

A Parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa prevalente, principalmente, em filhotes com menos de 6 meses. Essa doença possui alta taxa de mortalidade e morbidade por apresentar sinais clínicos como diarreia sanguinolenta, apatia, êmese, náusea e anorexia. Objetivou-se neste relato detalhar todo o processo de tratamento em paciente diagnosticado com Parvovirose Canina. Trata-se de um relato de caso de uma Poodle Toy, sem histórico de vacinas, de 2 meses de vida, pesando 1,0 kg. Ao exame clínico notou-se que a paciente se apresentava prostrada, hipoglicêmica, hipotérmica e com vários episódios simultâneos de diarreia sanguinolenta sendo diagnosticada com parvovirose canina por meio do teste rápido. O tratamento de escolha realizado foi restabelecimento do equilíbrio hidroeletrólítico, glicemia e temperatura da paciente, associado a um tratamento de suporte com uso de antieméticos, analgésicos e antibióticos. Desta forma, conclui-se que o protocolo de tratamento foi considerado assertivo, tendo em vista a remissão dos sinais clínicos e recuperação da paciente.

Palavras-chaves: Diarreia, Doença Infectocontagiosa, Gastroenterite, Glicemia, Parvovirose, Tratamento.

ABSTRACT

Canine Parvovirus is an infectious-contagious disease prevalent mainly in puppies less than 6 months old. This disease has a high mortality and morbidity rate because it presents clinical signs such as bloody diarrhea, apathy, emesis, nausea and anorexia. The objective of this report is to detail the entire treatment process of a patient diagnosed with canine parvovirus. This is a case report of a female canine of the breed Poodle Toy, without vaccine history, 2 months old, weighing 1.0 kg. In the anamnesis it was noted that the patient was prostrate, hypoglycemic, hypothermic and with several simultaneous episodes of bloody diarrhea, being diagnosed with canine parvovirus through rapid test. The treatment of choice was to reestablish the electrolyte balance, glycemia and temperature of the patient, associated with a supportive treatment with antiemetics, analgesics and antibiotics. Thus, it is concluded that the treatment protocol was considered assertive, given the remission of clinical signs and patient recovery.

Key-words: Diarrhea, Infectious Disease, Gastroenteritis, Blood Glucose, Treatment.

INTRODUÇÃO

A Parvovirose Canina define-se como uma doença infectocontagiosa, que afeta principalmente cães mais jovens e tem como agente etiológico é o Parvovírus Canino (CPV). O CPV apresenta alto grau de contágio, e a infecção normalmente ocorre por exposição oronasal e contato com fezes, fômites ou ambientes contaminados. O vírus pode sobreviver por longos intervalos de tempo (mais de seis meses) no ambiente e nos pêlos dos animais que tiveram contato com fezes contaminadas. Além disso, pessoas, equipamentos veterinários, insetos e roedores podem atuar como veículos para a propagação do vírus. (FLORES, 2007).

Estudos definem o CPV como um vírus, não envelopado com dimensão média de 25 nm, que fazem parte da família Parvoviridae, na qual existe duas variedades que infectam os cães, sendo elas: o CPV-1 e o CPV-2. Segundo Melo *et al* (2021), o CPV-2 está relacionado a quadros mais críticos de enterite hemorrágica em cães. Ademais, existem as variantes antigênicas CPV-2a, CPV-2b e CPV-2c e há relatos em estudos mais recentes de novas variantes, complicando mais a situação dessa doença.

Os primeiros casos de CPV registrados no Brasil, ocorreram por volta de 1980, atingindo cães de todas as faixas etárias. No entanto, atualmente, observa-se que a parvovirose canina é considerada uma doença que se manifesta e permanece em determinadas regiões do país, apresentando caráter contagioso e acometendo, principalmente, animais com até 6 meses de idade, não vacinados e/ou imunossuprimidos (ZIENIUS *et al.*, 2016).

Os sinais clínicos da Parvovirose Canina são caracterizados pela presença de anorexia, prostração, êmese, náusea, hipoglicemia sensibilidade abdominal e diarreia sanguinolenta. Aos exames laboratoriais, pode-se notar leucopenia. Também há severa desidratação e possível choque hipovolêmico pela perda de fluidos, eletrólitos e proteínas pelas lesões através do trato gastrointestinal (ALTMAN *et al.*, 2017).

De acordo com Nelson & Couto (2014), o diagnóstico deve ser realizado diante os sinais apresentados pelo paciente associado aos exames solicitados pelo médico veterinário, como exames laboratoriais e exames de imagem associado ao teste rápido e/ou PCR. Sendo o diagnóstico clínico de parvovirose apenas sugestivo, uma vez que os sinais clínicos são inespecíficos e podem ser confundidos com outras doenças.

O tratamento da doença deve iniciar estabilizando as funções fisiológicas do paciente, respaldando-se no equilíbrio hidroeletrólítico, e no controle da glicemia e temperatura. Após esse primeiro momento, realiza-se o tratamento medicamentoso com antimicrobianos, antiinflamatórios e/ou analgésicos (RODRIGUES & MOLINARI, 2018). A identificação

precoce da infecção é primordial para melhor prognóstico, caso contrário, a doença pode se agravar e evoluir para o choque (EVANS *et al.*, 2021).

Tendo em vista a importância da doença na rotina da medicina veterinária de pequenos animais no Brasil, o presente estudo objetivou detalhar um caso clínico de Parvovirose Canina em uma filhote canina, da raça poodle toy, abordando os sinais clínicos observados, o diagnóstico e a conduta terapêutica.

RELATO DE CASO

Foi atendida uma filhote, fêmea, da raça Poodle Toy, sem histórico de vacinação, de 2 meses de idade e pesando 1,0 kg. A tutora relatou que a paciente demonstrava há cerca de três dias, sensibilidade abdominal, diarreia líquida, sanguinolenta e fétida, episódios de vômitos, emagrecimento e apatia.

Após a realização da anamnese e durante avaliação física da paciente, observou-se hipoglicemia, hipotermia e desidratação.

Foram realizados teste rápido de parvovirose com swab retal, exames laboratoriais (hemograma, bilirrubina total, direta e indireta, uréia, transaminase glutâmica oxalacética (TGO), transaminase glutâmico pirúvica (TGP), creatinina, glicose e fosfatase alcalina (FA), e ultrassonografia abdominal.

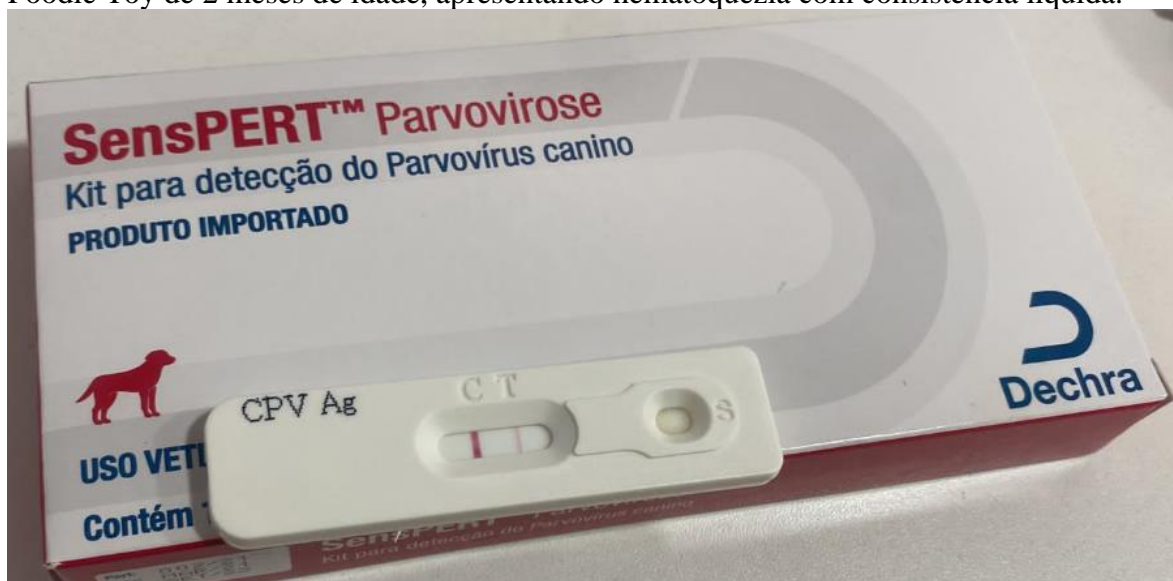
No exame de ultrassonografia (Figura 1), observou-se a presença de sedimentos na bexiga, o estômago com paredes alteradas sendo sugestivo de gastrite, nas alças intestinais notou-se distribuição topográfica habitual e paredes com padrão estratificado em camadas mantido e ecogenicidade normal, peristaltismo evolutivo, com número de contrações aumentados e conteúdo de padrão líquido e no fígado hepatomegalia. Aos resultados dos exames laboratoriais, pôde-se observar no hemograma leucocitose. No teste rápido realizado (Figura 2), obteve-se o diagnóstico em Parvovirose Canina.

FIGURA 1 – Ultrassonografia da região abdominal de cadela da raça poodle, 2 meses, apresentando alças intestinais com conteúdo de padrão líquido.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

FIGURA 2 – Resultado positivo para o kit Senspert de Parvovirose Canina, de paciente da raça Poodle Toy de 2 meses de idade, apresentando hematoquezia com consistência líquida.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A paciente foi encaminhada à internação, com desidratação para tratamento de suporte , realizando-se fluidoterapia ,nas três primeiras horas, com taxa de infusão de 6 ml/kg/hr por minuto, com o intuito de restabelecer a volemia. Logo em seguida procedeu-se com administração intravenosa de fluidoterapia, com ringer com lactato, por meio da bomba de infusão peristáltica com taxa de infusão de 4 ml/kg/hr. Realizou-se antibioticoterapia (metronidazol 15 mg/kg e ceftriaxona 25 mg/kg BID por via intravenosa), suplementação vitamínica (bionew® 0,2 ml/kg SID intravenoso) e analgesia (dipirona 25mg/kg associada a escopolamina 0,25 mg/kg BID por via intravenosa), antiemético (ondansetrona 0,5 mg/kg TID

por via intravenosa), e também foi usado um protetor hepático (ornitil 1 ml/kg SID por via intravenosa). Todos esses medicamentos foram utilizados durante quatro dias. Acrescenta-se que foi necessário realizar cerênia 1mg/kg uma vez ao dia por via subcutânea, durante dois dias seguidos, concomitante à ondansetrona.

No primeiro dia de internação, a paciente apresentava náuseas, prostração e anorexia. A glicemia era aferida de 2 horas em 2 horas, e a mesma apresentou episódios de hipoglicemia, sendo realizado bolus de glicose 50% na dose de 0,5 ml/kg por via intravenosa além de ser feito o controle dos parâmetros fisiológicos da paciente. Ao decorrer do dia, apresentou episódios de vômitos e diarreia com hematoquezia, e não apresentava interesse em se alimentar. No segundo dia, pela manhã, a paciente apresentou um episódio de hipoglicemia, que foi controlado com um bolus de glicose 50%, e também apresentou um episódio de vômito na parte da manhã com aspecto líquido e cor amarelada, e dois episódios de diarreia, sendo um na parte da manhã com a presença de sangue e outro na parte da noite com bem menos sangue. Na parte da tarde, aceitou alimentação, recebendo pequenas porções de patê e ração. Foi realizada a glicemia novamente, e notou-se que já estava se mantendo estável. No terceiro dia, a paciente já se alimentava bem, apenas com ração, e já não apresentava episódios de diarreia, e notou-se melhora na consistência, além de não demonstrar mais episódios de êmese e náusea, e glicemia se mantinha estável. No quarto dia de internação, a paciente estava com os parâmetros fisiológicos dentro da normalidade, mantendo glicemia, sem episódios de diarreia sanguinolenta, as fezes estavam sólidas os episódios de vômitos e náuseas cessaram, e a paciente já não se encontrava prostrada mais (Figura 3).

FIGURA 3 – Fezes de cão, da raça Poodle Toy, 2 meses de idade, positivo para Parvovirose Canina. (A) Hematoquezia com consistência líquida no primeiro dia de internação. (B) Fezes sólidas observadas no quarto dia de internação.



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A paciente recebeu alta hospitalar no quinto dia sendo mantidas as medicações para continuidade do tratamento: metronidazol e sulfadimetoxina (giargicid suspensão oral 0,5 ml/kg de 12 horas em 12 horas), complexo vitamínico (nuxcell plus 2g uma vez ao dia por via oral), e ondansetrona (vonau vet 0,5 mg/kg, duas vezes ao dia por via oral), sendo que todos os medicamentos deveriam ser realizados durante 3 dias.

DISCUSSÃO

De acordo com Miller (2015), a parvovirose canina apresenta maior índice de acometimento em animais com idade inferior aos seis meses, e com maior risco naqueles com menos de sete semanas. Sabe-se ainda, que, se tratando de cães adultos ou idosos não vacinados, existe a possibilidade de contrair a infecção, porém, com menor ocorrência. Neste estudo, a paciente atendida se tratava de um animal com alta vulnerabilidade à infecção pela idade, dois meses de vida, bem como pelo fato de não ter recebido nenhuma dose de vacina.

Para Miller (2015), logo no início da infecção, pode-se notar quadros leves, os quais são quase imperceptíveis, desenvolvendo apatia e vômitos com aspecto biliar. Também pode ser observado sinais clínicos moderados à grave, desidratação, intestinos palpáveis com conteúdo líquido, febre, diarreia sanguinolenta e taquicardia. No caso em questão, durante a avaliação física a paciente demonstrava sinais de moderado à grave como: sensibilidade abdominal,

diarréia líquida, sanguinolenta e fétida, episódios de vômitos, emagrecimento e apatia. O que levou a equipe a uma investigação mais detalhada.

Segundo os autores Altman *et al* (2017), o diagnóstico clínico da doença, que é realizado através de dados do histórico do animal, sinais clínicos, exame físico e análise hematológica, é apenas sugestivo, uma vez que, as alterações encontradas podem estar presentes em outras doenças, havendo então a necessidade de métodos laboratoriais específicos para realizar o diagnóstico diferencial de outros distúrbios. Dessa forma, no presente estudo, após a realização da anamnese e avaliação da paciente, foi solicitado o teste rápido de parvovirose com swab retal, que foi conclusivo diante da suspeita diagnóstica.

Melo *et al* (2021), afirma que exames de imagem, como radiografia abdominal e ultrassonografia abdominal, auxiliam no diagnóstico diferencial de corpos estranhos e no reconhecimento de intussuscepção. No presente estudo, o exame de ultrassonografia demonstrou alterações que sugeriram gastroenterite, além de hepatomegalia e no pâncreas relatou-se pancreatite aguda com dilatação de ducto pancreático.

O tratamento da parvovirose canina baseia-se em cuidados de suporte ao animal para estabilização do equilíbrio hidroeletrólítico e a glicemia permitindo o restabelecimento da função intestinal e imune (SCOTT-MORRIS *et al.*, 2016). Igualmente realizado no caso relatado, logo após o diagnóstico, a paciente foi encaminhada para a internação, no intuito de receber tratamento e monitoração 24 horas.

Conforme recomendado por Scott-Morris *et al* (2016), tratamentos profiláticos das infecções bacterianas secundárias e o controle da êmese são fundamentais. Neste relato, a cateterização venosa foi realizada para fluidoterapia sendo mantido todo o tratamento antibiótico, antiemético e analgésico, bem como suplementação vitamínica.

Após a recuperação, a paciente do estudo teve seu protocolo vacinal instituído visando a obtenção da imunidade humoral contra diferentes patógenos. O manual das diretrizes de vacinação WSAVA recomenda que, o animal deve iniciar a sua imunização com seis a oito semanas de vida, com reforços a cada duas a quatro semanas. O protocolo vacinal deve ser finalizado com 16 semanas de vida do paciente (WSAVA, 2020). Sendo a vacinação a principal forma de prevenção da doença (ALVES, 2020).

Para Tams (2005), o prognóstico da CPV depende, em grande parte, de um diagnóstico precoce, para que se possa realizar o tratamento o mais rápido possível, visto que se trata de uma enfermidade altamente debilitante, que pode levar o animal a óbito em até 48 h após o início dos sintomas, por conta de complicações como: desidratação severa, infecções secundárias e sepse. No presente estudo, o diagnóstico precoce representou um dos fatores que contribuíram com sucesso da remissão dos sinais clínicos da paciente.

Portanto, se tratando do CPV, o prognóstico é promissor em animais que recebem

tratamento adequado, possuem leucopenia branda e ausência de citopenias. Os pacientes em estágios agudos têm prognóstico desfavorável, mas quando cessam êmese e diarreia e retornam a ingestão de água e alimentos estão prontos para ter alta (PAULA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa prevalente, principalmente, em filhotes com menos de 6 meses. Essa doença possui alta taxa de mortalidade e morbidade por apresentar sinais clínicos como diarreia sanguinolenta, apatia, êmese, náusea e anorexia. Objetivou-se neste relato detalhar todo o processo de tratamento em paciente diagnosticado com Parvovirose Canina. Trata-se de um relato de caso de uma Poodle Toy, sem histórico de vacinas, de 2 meses de vida, pesando 1,0 kg. Ao exame clínico notou-se que a paciente se apresentava prostrada, hipoglicêmica, hipotérmica e com vários episódios simultâneos de diarreia sanguinolenta sendo diagnosticada com parvovirose canina por meio do teste rápido. O tratamento de escolha realizado foi restabelecimento do equilíbrio hidroeletrólítico, glicemia e temperatura da paciente, associado a um tratamento de suporte com uso de antieméticos, analgésicos e antibióticos. Desta forma, conclui-se que o protocolo de tratamento foi considerado assertivo, tendo em vista a remissão dos sinais clínicos e recuperação da paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lanallie. **Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em medicina veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/616/1/Lanllie%20Giselda%20Alves_0005748.pdf> Acesso em: 12 setembro de 2022.

ALTMAN, K. D.; KELMAN, M.; WARD, M. P. **Are vaccine strain, type or administration protocol risk factors for canine parvovirus vaccine failure?** Veterinary Microbiology, v.210, p.8-16, 2017.

EVANS, Laura et al. **Surviving sepsis campaign: international guidelines for management of sepsis and septic shock 2021**. Intensive Care Med, [s. l.], p. 1-67, 2021.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2008.

MELO, T. F.; ABREU, C. B.; HIRSCH, C.; MUZZI, R. A. L.; PECONICK, A. P.. **Parvovirose canina: uma revisão de literatura**. Natural Resources, v.11, n.3, p.40-56, 2021. Disponível em: <<http://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0006>> Acesso em 14 de setembro de 2022.

MILLER, David B. **Parvoviral Enteritis**. In: CÔTÉ, Etienne. Clinical Veterinary Advisor dogs and cats. 3. ed. [S. l.: s. n.], 2015. E-book

NELSON, R.W.; Couto, C.G. **Distúrbios do trato intestinal**. In: Medicina interna de pequenos animais. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

OLIVEIRA, P. S. B.; CARGNELUTTI, J. F.; MASUDA, E. K.; WEIBLEN, R.; FLORES, E. F. **New variants of canine parvovirus in dogs in southern Brazil**. Archives of virology, v.164, n.5, p.1361-1369, 2019.

PAULA, Tatiana de Andrade. **Sobre a parvovirose canina no hospital veterinário da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá**. 2017. 13 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, [S. l.], 2017.

RODRIGUES, B., & MOLINARI, B. L. D. **Diagnóstico e tratamento de parvovirose canina: Revisão de literatura**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, 21(2), 127–134.(2018)

SCOTT-MORRIS, B.; WALKER, D. **Nursing the patient with parvovirus**. Veterinary Nursing Journal, v.31, n.1, p.25-29, 2016.

TAMS, Tood R. **Gastroenterologia de pequenos animais**. Editora ROCA, p. 199-200, 2005.

ZIENIUS D, et al. **Phylogenetic characterization of Canine Parvovirus VP2 partial sequences from symptomatic dogs samples**. Polish Journal Of Veterinary Sciences, 2016.

WASAVA. **Diretrizes para a vacinação em cães e gatos**. Journal of Small Animal Practice • Vol 57, January 2016.

ANEXO

MANUAL DE PUBLICAÇÕES – REVISTA BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT

CORPO DO TEXTO

Os textos devem apresentar as seguintes especificações: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5.

Os trabalhos devem conter no máximo 20 páginas e 8 autores.

TÍTULO

O título deve estar em português e em inglês, no início do arquivo, com fonte 14.

RESUMO

O Resumo e o Abstract, juntamente com palavras-chave e keywords devem estar em espaçamento simples, logo abaixo do título.

ELEMENTOS GRÁFICOS

Figuras, Quadros e Tabelas devem aparecer junto com o texto, editáveis, em fonte 10, tanto para o conteúdo quanto para o título (que deve vir logo acima do elementos gráfico) e fonte (que deve vir logo abaixo do elemento gráfico).

AUTORES

O arquivo enviado não deve conter a identificação dos autores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As URLs para as referências devem ser informadas quando possível.

O texto deve estar em espaço simples; fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.